

PATRIMÔNIO IMATERIAL **CÓD.: 02** **Subcategoria:** celebrações

1.Município: Capelinha

2 .Distrito / Povoado: Sede

2.Designação: As Pastorinhas

3.Endereço: Móvel

4.Responsável: Família Soier e Pastoral da Criança

5.Localidades envolvidas: sede urbana do município de Capelinha

6 - CARACTERIZAÇÃO:

Com grande participação do povo, que se mobiliza muito tempo antes do início da festa, enfeitando as ruas e preparando as vestes, instrumentos musicais e outros componentes; nas cidades, as apresentações ocorrem nas ruas em forma de desfile até chegar a igrejas, e em forma de procissão nas zonas rurais até chegar às casas das pessoas para entoar cânticos e rezas juntamente aos presépios.

A festa das Pastorinhas acontece no mês de Dezembro e vai até o dia de Reis. Chamam muito a atenção na festa os modos de se apresentar: o vestuário vermelho e branco, incluindo gorro (o mesmo de Papai Noel), os cantos, as danças, os modos de cumprimentar, o modo de olhar, o modo de visitar. Um elemento importante na preservação das pastoris é a participação popular.

7.PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE:

Nenhuma

INSCRIÇÃO EM LIVROS DE REGISTRO:

A ser providenciada.

8. HISTÓRICO:

Como muitas outras manifestações populares, a Festa das Pastorinhas não tinha em suas origens, por parte das pessoas, uma preocupação com a sua documentação, o que não permite precisar com exatidão a sua origem. Há registros de que no séc. XIII já ocorriam as Pastorinhas, porém, de forma bem diferente de hoje. Na época, as apresentações eram feitas dentro das próprias igrejas e não tinham grande participação popular, a própria igreja planejava e executava as apresentações, permitindo, assim, que poucos privilegiados pudessem participar delas e restando ao povo apenas o papel de assistir às apresentações. Na Espanha e em Portugal, em meados do século XIII ao XVI, houve um contato entre a igreja católica e o teatro, passando ela então a se utilizar dele para divulgar entre o povo as suas idéias. Posteriormente, houve um início de popularização das festas católicas entre o povo, processo esse que permitiu cada vez mais a divulgação das Pastorinhas, bem como outros costumes

natalinos, como o presépio. A partir desse processo, a festa começou a assumir a forma que conhecemos hoje.

No Brasil, as comemorações natalinas chegaram através dos jesuítas, porém não há referências importantes às pastorinhas na Colônia. Somente no século XIX é que começou haver abundância de bailes pastoris, principalmente no Nordeste e notadamente em Pernambuco e na Bahia. A repercussão nacional só veio no período oitocentista, época em que o pastoril viveu o seu apogeu. Um fato curioso a se notar sobre as pastoris é o de que desde o seu princípio era uma festa da elite. Somente as pessoas mais abastadas tinham acesso à cultura e eram privilegiadas pela igreja em suas celebrações, participando delas os seus filhos e parentes. Porém, por influência do sincretismo religioso, houve apresentações separadas da igreja, feitas pelo povo e onde começaram a entrar elementos estranhos à festa original, sem o controle da igreja. Essas festas mais ou menos autônomas foram duramente criticadas na época pela igreja e pessoas de camadas sociais mais elevadas. Mas, através delas, as festas pastoris se tornaram extremamente populares e se espalharam pelos bairros. Em cada região adquiria novos elementos. É difícil falar sobre esse aspecto da festa, pois o que temos documentado são apenas e exclusivamente críticas; os jornais da época pediam intervenção da polícia em nome da moral e dos bons costumes e, graças a essas festas, surgiram, primeiramente no Recife, por volta de 1840, sociedades ligadas à igreja para dirigir as solenidades e evitar a fuga dos elementos essenciais da festa. Essas festas populares independentes ficaram conhecidas como festas profanas. A verdade é que, ao contrário das críticas, essas festas tiveram um papel primordial na divulgação das pastoris. Como não temos fontes imparciais de como ocorriam, é certo que as apresentações não eram apenas um festival de licenciosidade e imoralidade como diziam os críticos da época, mas conservava ainda vários dos seus elementos, que vieram a ser conhecidos pelo povo. Quando em decorrência das festas profanas surgem as sociedades reguladoras, elas não deixam de ser influenciadas pelas profanas. Pois nas suas apresentações vários elementos novos, de forte apelo popular, são introduzidos nas apresentações. Como o teatro, a poesia, a escrita, novas músicas, etc. tornando a festa um grande ciclo cultural. Sendo assim, as pastoris se difundiram mais ainda com as chamadas festas profanas.

Em Capelinha, as festas se iniciaram mais ou menos 100 anos atrás.

Dona Conceição, do povoado dos Cardosos, juntamente com sua amiga Dona Rosa, formaram um grupo de crianças e ensinaram os passos e músicas, depois levaram as Pastorinhas nas casas onde havia presépio para a concretização das manifestações. Apresentavam-se também na Festa do Divino. Com o passar do tempo, a festa foi se expandindo e então a família Soier assumiu sua coordenação e a realizam até hoje. A Festa das Pastorinhas, juntamente com outras manifestações da cultura e religiosidade popular, tem tido destaque em estudos e trabalhos de instituições interessadas em promover e resgatar a nossa cultura. Como exemplos dessas instituições podemos citar a Pastoral da Criança, a Casa Mamãe Dolores, o Paraíso do menor, o Serviço Municipal de Assistência Social e outras. Essas mesmas entidades, juntamente com a secretaria de cultura, têm contribuído para a preservação da festa. Além disso, a igreja católica tem o seu trabalho de promoção junto aos grupos tradicionais (dirigidos por pessoas muito religiosas), que, aproveitando-se do incentivo, têm ampliado as apresentações e expandido a festa.

Um elemento importante na preservação das pastoris é a participação popular. O povo, com grande interesse e alegria, acompanha as pastorinhas, canta com elas e reza juntamente delas, diante dos presépios, quando se tem a representação da visita dos pastores ao menino Deus. Além disso, durante toda a trajetória, o povo se envolve de forma a enriquecer a festa, desde os preparativos (as mães que costuram e criam roupas, as ruas que são enfeitadas, os instrumentos musicais que são preparados etc), até as chegadas diante dos presépios (com atitude reverente, muitos até se emocionam); a participação popular se tornou elemento essencial para realização da festa, ao contrário do que ocorria no princípio das pastoris

9. DESCRIÇÃO:

A Festa das Pastorinhas ocorre juntamente com as festividades católicas relacionadas ao Natal, como a folia de reis e o presépio. Ela tem como objetivo representar a passagem Bíblica da anunciação do nascimento de Jesus Cristo aos pastores de Belém. Os grupos de pastorinhas geralmente são compostos de meninas e meninos entre 7 e 15 anos, divididos em dois grupos (chamados de cordões). A roupa é típica. Nos diversos grupos observamos muita variedade de figurantes. Eis os mais freqüentes: anjos, a estrela, duas pastoras mestras, o velho, a fada, Diana, a florista, açucena, borboleta, galegos, São José e a esposa Maria, samaritana, a cigana, a camponesa. Em várias apresentações participam

caboclos. O "velho" é figura irreverente. Brinca com as pastorinhas e faz todo mundo rir. Talvez esteja representando o ano velho que se acaba, à semelhança do papai Noel. Em Capelinha, existem dois grupos: O grupo liderado pela família Soier, família tradicional de Capelinha, é o mais antigo; o outro grupo, organizado por Dona Otacília Alves Rocha, Coordenadora da Paróquia e da Pastoral da Criança, é o mais recente. Todos os anos, apresentam novas canções e danças relembradas por membros dessas famílias, dos seus tempos de infância.

Quando o grupo das Pastorinhas chega à residência das pessoas visitadas, elas cantam:

Queira abrir a vossa porta/ e também vosso coração/ que nós queremos dançar/ dentro do vosso salão/ Não penseis que nós queremos comer, nem também beber./ Nós só queremos dançar/ até quase amanhecer.

Quando já estão na sala, em frente ao Presépio, elas cantam as três músicas mais comuns na região que são:

(Coro) Viemos adorar/ Viemos adorar!.../ Viemos de tão longe para o menino adorar.// Nós somos as camponesas/ As camponesas flores/ Viemos todas contentes/ Adorar o Salvador// (refrão) Do varão nasceu a vara/ Da vara nasceu a luz/ Da luz nasceu Maria/ De Maria o bom Jesus.// Do varão nasceu a vara/ Da vara nasceu a flor/ Da flor nasceu Maria./ De Maria o Salvador.// Viemos de tão longe/ A cidade de Belém/ Visitar o Deus Menino/ Que Nossa Senhora tem.

A letra de outra música enuncia assim:

Vinde ver, vinde ver as maravilhas/ Que no céu, que no céu vos afigura/ Os anjos cantam a glória/ Oh! Oh! Maria Virgem pura!/ Vinde abrir as vossas portas/ Se quereis ouvir cantar/ Acordai quem está dormindo/ Que viemos, que viemos festejar/ Os três reis quando souberam/ Que era nascido o Messias/ Montaram em seus camelos/ Com prazer, com prazer e alegria// Se quiser nos dar esmola/ Já podeis mandar nos dar/ Porque as noites passam ligeiras/ Ainda temos, ainda temos que andar// Deus lhe pague a esmola/ Deus lhe dê muito que dar/ Como é de coração/ Boa noite, boa noite queiram passar.

Uma terceira letra de música diz::

Pastoras, vamos embora/ Que a madrugada já vem/ À procura das nossas cabanas/ Que lá não ficou ninguém// Alegres viemos/ Contentes voltamos/ De um Deus-Menino/ Saudades levamos// Adeus, meu menino/ Nascido em Belém/ Adeus, nosso Amor/ Adeus, nosso Bem.

Nas apresentações, os membros são separados em dois grupos: um usa vestes azuis e o outro vestes vermelhas. São usados para o acompanhamento das músicas que são cantadas pelas pastorinhas o pandeiro e o violão, ambos com

fitas azuis e vermelhas amarradas. É bom lembrar que são as mães das pastorinhas quem confeccionam as vestes delas.

10.BENS RELACIONADOS:	BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS: As vestes típicas (vermelhas e brancas ou azuis); as comidas típicas servidas às Pastoras e acompanhantes; os donativos recolhidos para obras sacras, etc.
	BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS: As músicas e danças executadas pelas Pastoras; a nostalgia que a festa evoca, principalmente nas pessoas mais idosas; a renovação e o fortalecimento da fé e ritos cristãos, etc.

11. INTERVENÇÕES:

Pode-se observar que essa manifestação religiosa e cultural não conserva o brilhantismo e entusiasmo de outrora. Hoje, é relativamente reduzido o número de participantes. Nem todos os participantes usam as vestes características

12.MIDIAS: fotos

a) **Documentação Fotográfica: Fotógrafo:** Dante Geraldo Guedes de Carvalho



Arquivo de Origem: Arquivo da Paróquia de Capelinha e sítios na Internet

13-Informações Complementares::

A Festa das Pastorinhas alcançou grande tradição no Brasil, nas últimas décadas. Porém, com as transformações sociais e econômicas ocorridas nos últimos anos, vemos a cultura do brasileiro em franca mudança. Hoje, os grupos pastoris estão em acentuado declínio. Além disso, há influência do próprio modo de pensar da sociedade atual sobre a festa, alterando-a, ainda que minimamente, em alguns aspectos. Expressões como mestra e contra-mestra, por exemplo, não existiam no vocabulário da festa. Cabe notar, também, um elemento curioso sobre a evolução da festa: antes, a rivalidade entre grupos era motivo até de conflitos entre eles; depois, com o tempo, as rivalidades foram diminuindo e o repertório musical aumentou, juntamente com as vestimentas. Houve a expansão pelo Brasil e as pastoris se transformaram em um grande instrumento da representação da criatividade popular, e até em instrumento de união do povo, formando ao redor das pastorinhas um grande círculo de cultura e folclore. Lembre-se, ainda, que as pastorinhas fazem parte do chamado ciclo de festas natalinas que é composto, além das pastorinhas, pela folia-de-reis e pelo boi-bumbá. Faz-se, portanto, necessário um ato de reverência à cultura e aos costumes dos nossos antepassados (mesmo os que não são tão distantes de nós). Cultura essa que é, afinal, o que nos define e nos dá a entender quem somos.

14-Referências documentais/ bibliográficas / entrevistas: Dona Otacília Alves da Rocha, Srta. Juvenata Soier, Srta. Tereza Soier, Pastoral da Criança, Casa da Cultura de Capelinha, Secretaria de Cultura de Capelinha e sítios da Internet.

15-Ficha Técnica:

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO:	Data: jan./2005
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: 06/01/2005
Elaboração: Elizângela Gomes Alcântara	Data: 02/02/2005
Revisão: José Carlos Machado	Data: 06 / 04 / 2006
16 - Arquivamento	Data: 30/03/2006